



Folheto Explicativo - Passo a passo Sistema de Relaxamento e Alisamento Definitivo com Tioglicolato de Amônio/Etanolamina

O relaxamento ou alisamento é um processo cujo objetivo é alterar a forma do cabelo. A força dos cabelos provém de diversas fontes: integridade das estruturas intercelulares que mantêm as células unidas umas às outras, integridade da membrana celular que contém as fibras de queratina e diversos tipos de ligações entre as proteínas queratinas dentro destas células.

As ligações que participam na estrutura da queratina capilar são: ligações covalentes fortes intercadeias dos aminoácidos cistina (S-S) responsáveis pela forma fixa do cabelo, ligações fracas (pontes de hidrogênio, pontes iônicas, pontes de Van der Waals, etc.) intra e inter cadeias que se modificam na simples presença de umidade ou água.

A água enfraquece as pontes de hidrogênio e as ligações iônicas resultando no inchamento do fio. O fio molhado é cerca de 10% mais espesso que o fio seco. Os álcalis atuam mais drasticamente que a água. Após 30 minutos a pH 9,5, fica cerca de 50% mais denso em relação ao fio seco. Quanto maior o pH, maior é o inchaço. Cabelos danificados incham mais rapidamente e intensamente que cabelos saudáveis. Após o processo de relaxamento, o cabelo ficará inchado por alguns dias antes de retornar ao seu estado natural.

O objetivo do pH alcalino é abrir temporariamente cerca de 25 a 30% das pontes cistina (S-S 'S- + -S) liberando as proteínas para alinhamento e conseqüente alisamento. O pH alcalino do creme relaxante incha o fio, abrindo as cutículas e dilatando o córtex, permitindo que o ativo alisante entre na fibra e se espalhe por todo o córtex reagindo com a queratina onde estão os aminoácidos que contém as ligações cistina.

Para mudarmos a forma dos cabelos é preciso recorrer a agentes alcalinos fortes que dilatam a fibra capilar e rompem as ligações de cistina (S-S) permitindo que os aminoácidos cisteína (S- + -S) deslizem uns sobre os outros. Então, mecanicamente, posicionamos as fibras na forma desejada e, com o auxílio de um neutralizante, restabelecemos as pontes dissulfeto dando uma nova forma ao cabelo.

O processo de alisamento dos cabelos segue os seguintes passos:

- 1º. Inchar o fio = levantar as cutículas e abrir o córtex
- 2º. Romper as ligações responsáveis pela resistência do cabelo
- 3º. Dar nova forma aos cabelos alinhando as fibras de queratina
- 4º. Fixar a nova forma.

Fatores que influenciam na obtenção do resultado desejado: estrutura do fio, temperatura ambiente (verão ou inverno), tempo de processo, tipo de agente químico utilizado, pH do álcali, concentração do álcali, técnica utilizada no processamento do cabelo, enxágue e neutralização (fixação da nova forma).

Ácido tioglicólico (ácido mercaptoacético ou ácido sulfidrilacético)

O relaxamento com tioglicolato (de amônio ou de etanolamina) é uma reação de oxi-redox que preserva as pontes cistina após a neutralização. Primeiro, o tioglicolato abre as pontes dissulfeto (S-S 'SH + SH) através de uma reação de redução e, depois, o oxidante (peróxido de hidrogênio e bromato de sódio) refaz as ligações dissulfeto por uma reação de oxidação. Assim, ao remover o creme alisante no enxágue, as pontes dissulfetos estão, e permanecem desligadas até que seja aplicado o oxidante.

Composto orgânico, o ácido tioglicólico (HS-CH₂-COOH) é um alfa-hidroxiácido com presença de um radical sulfidril em sua posição alfa. Devido ao grupo mercapto (-SH) contido em sua molécula, o ácido tioglicólico é um redutor energético, quando em pH alcalino (8,5 – 9,5).

O ácido tioglicólico não é empregado na forma livre, mas em solução diluída do seu sal, principalmente, de amônia (tioglicolato de amônio), de etanolamina (tioglicolato de etanolamina) ou a combinação de ambos. O tioglicolato de etanolamina (PM 153,2), em comparação ao tioglicolato de amônio (PM 109,15), é mais suave sendo mais indicado para cabelos mais finos e cabelos porosos. Ambos atuam como alisante capilar através de uma reação de oxi-redução.

CONSIDERAÇÕES E PROCEDIMENTOS PARA UM ALISAMENTO SEGURO

1. Pré-requisito

Vários fatores podem impossibilitar o relaxamento ou simplesmente marcar os fios em regiões mais fragilizadas, resultando assim em quebra durante ou após o alisamento. Por isso é importante coletar informações sobre gravidez, doenças e tratamentos, dietas e regimes alimentares, uso de medicamentos por períodos prolongados e identificar se houve algum tipo de estresse emocional, pois todos estes fatores podem influenciar o resultado final.

2. Teste de alergenicidade

A alergia é uma hipersensibilidade a uma determinada substância ou agente físico. Portanto, não tem cura. O melhor a fazer é identificar o agente causador dessa hipersensibilidade e evitar novamente futuros contatos. Assim, existem pessoas alérgicas a perfumes, filtro solar, camarão, esmalte, poeira, bolor, produtos de limpeza, etc. Produto não dá alergia, mas nós é que estamos sujeitos a ser alérgicos a alguma coisa. É algo extremamente normal. Existem pessoas que são bastante alérgicas.

Na pele, um processo alérgico se traduz em vermelhidão, coceira, um leve inchaço e aumento de temperatura que ocorre apenas no local onde o produto foi aplicado. Assim, se a pessoa tem alergia, os sintomas alérgicos surgirão apenas na região que entrou em contato com o produto. Um processo alérgico generalizado só ocorre por ingestão ou inalação.

O teste de alergenicidade deve ser realizado pelo menos um dia antes da aplicação do produto do seguinte modo: aplica-se, sobre a pele previamente limpa, uma pequena quantidade de produto na região do pescoço imediatamente atrás da orelha. Deixe o produto em contato com a pele observando se há o aparecimento de vermelhidão e se há sensação de coceira (baixo nível de dor) ou ardência. Deixe o produto em contato com a pele por, no máximo, 30 minutos. Remova o produto e limpe a região com o auxílio de algodão embebido em soro fisiológico. Observe novamente a pele e aguarde até o dia seguinte para nova avaliação.

3. Perfil do candidato ao alisamento

O objetivo é verificar se existem hábitos inadequados que fazem com que os fios fiquem sensíveis a procedimentos de transformação química ou se, após o alisamento, tais hábitos venham sensibilizar os fios tomando-os quebradiços e ressecados.

É importante levantar um histórico do candidato ao alisamento, assim como um médico faz o levantamento do paciente antes de prescrever o tratamento. Fatores a serem abordados deverão conter algumas questões tais como:

- Qual é o shampoo e o condicionador normalmente utilizado: Se faz uso de produtos populares, com certeza a fibra capilar se encontra mais permeável;

- Com que frequência costuma lavar os cabelos: Quanto maior a frequência com que costuma lavar os cabelos, maior será a porosidade do fio. O ato de lavar, enxugar, pentear, escovar, secar no secador e manipular os cabelos, aumenta a erosão natural das cutículas e, conseqüentemente, a porosidade do fio tornando-o mais permeável e menos resistente ao processo de alisamento;

- Frequência do uso de secador e chapinha: Cabelos frequentemente submetidos à escovação e altas temperaturas são bastante frágeis, pois podem conter "bolhas" como em queimaduras e pontos de ausência de cutícula devido ao excesso de erosão causado pela escova;

- Se tem o hábito de manter os cabelos úmidos: Por estar constantemente molhada, a fibra capilar vai amolecendo e ficando muito elástica, esticando em excesso ao pentear, tornando-se quebradiça e áspera quando seca.

- Se costuma manter os cabelos presos diariamente: O ato de prender constantemente os cabelos provoca uma ação repetitiva de pressão ou constrição sobre a fibra capilar em determinada região. Durante um alisamento os fios podem partir exatamente onde ficaram marcados pelo costume de estarem sempre presos.

- Se já foi feita alguma química anteriormente, citar o nome do(s) produto(s) utilizado para identificar incompatibilidades: Hennas e outros ativos metálicos presentes em alguns produtos indicados para disfarçar os fios brancos de forma "natural" se depositam sobre a fibra capilar e reagem intensamente com álcalis fortes provocando um aquecimento perceptível e conseqüente quebra dos fios; cabelos que contenham resíduos de tioglicolato podem partir num alisamento com hidróxido e, etc.

- Se já descoloriu os cabelos em algum momento: A descoloração pode estar escondida em uma coloração natural. O processo de descoloração é o processo de despolimerização do pigmento melanina do cabelo que é uma proteína, reduzindo-a a pequenas unidades solúveis em água. Como a fibra capilar é composta também por uma proteína (queratina), ao final da descoloração, o cabelo está cheio de "buracos" anteriormente repletos de melanina e muito sensibilizado, excessivamente poroso e muito quebradiço. Neste caso, o alisamento está contra-indicado.

4. Avaliação do couro cabeludo

Deve-se avaliar a pele do couro cabeludo em toda a sua extensão juntamente com a pele da face e pescoço verificando textura e grau de oleosidade. Pele mais grossa e pele mais oleosa são menos sensíveis e mais resistentes ao contato com o creme alisante que peles finas e secas. Contudo, o ideal é que o produto alisante não entre em contato de modo algum com a pele do couro cabeludo.

Identificar a presença de dermatite seborréica, pontos de irritação, áreas onde os fios se encontram rarefeitos e se não está havendo queda excessiva. Qualquer alteração deve ser avaliada por um médico dermatologista antes do relaxamento.

Verificar o direcionamento da fibra capilar em toda a extensão da cabeleira o qual deverá ser respeitado, não contrapondo ao sentido do fio, durante o processo de relaxamento para que se previna a quebra do fio rente ao couro cabeludo.

5. Avaliação dos cabelos

Queda: verifique se já está com queda ou propensão à queda devido ao uso de medicamento, amamentação, pós-parto, sensibilidade alérgica, regime, diabetes, pressão alta, seborréia, etc. Nestas condições a queda pode ainda não ser perceptível, mas o relaxamento está contra indicado, pois, os fios poderão estar fragilizados.

Grau de resistência ao estiramento: testar a resistência do fio na raiz, meio e ponta. Repita o processo em diferentes partes da cabeça. - Pouco resistente rompendo-se facilmente - não execute o trabalho de relaxamento. - Muito resistente – o tempo de processamento poderá ser mais demorado.

Teste de porosidade: deve-se também fazer o teste contra crescimento para diagnosticar a porosidade do fio. A porosidade é provocada por carência ou ausência de cutículas ao longo do fio expondo ou facilitando o acesso ao córtex (região mais interna da fibra capilar que contém a forma e a cor dos cabelos). Cabelo poroso apresenta uma característica meio que arenosa indicando que no processo de relaxamento o produto será rapidamente absorvido e o tempo de relaxamento, por conseqüência, será menor. Muitas vezes o mais indicado é que sejam feitas diversas sessões de hidratação antes do processo de relaxamento para que o cabelo se encontre em perfeitas condições de elasticidade e porosidade. Quanto maior a porosidade do fio, menor será o obstáculo à penetração da química, menor será o tempo necessário para o alisamento e maior será a fragilidade do fio. Os cabelos mais porosos absorvem rapidamente uma maior quantidade de produto do que um cabelo impermeabilizado por cutículas saudáveis. Para avaliar o grau de porosidade proceda da seguinte forma: deslize várias vezes o fio de cabelo entre os dedos tentando tatear, ou identificar, a presença de imperfeições e irregularidades na superfície do fio desde a raiz até as pontas. Repita o processo em diferentes partes da cabeça.

Teste de mecha: O teste de mecha consiste em simular o relaxamento em todos os seus passos a fim de confirmar a resistência dos fios (raiz, meio e pontas), calcular o tempo aproximado que será necessário para a obtenção do efeito desejado, observar o grau de dificuldade no enlívamento e como o cabelo vai ficar após neutralizado e seco. O teste é indispensável para identificar qualquer resíduo de produto químico anterior que por ventura esteja no cabelo, incompatibilizando com o ativo relaxante escolhido e também a sensibilidade do couro cabeludo em contato com o produto mesmo que acidentalmente. Recomenda-se que cinco minutos antes de terminar o processo encoste-se o produto no couro cabeludo para verificar a resistência do mesmo. Deve-se selecionar mais de uma mecha teste buscando uma melhor representatividade do todo, de preferência, alto da cabeça e laterais. **IMPORTANTE:** O RETOQUE deve ser realizado somente na parte crescida.

RETOQUE DE RAIZ.

Pode ser feito após 3 meses de acordo com o crescimento e condições do cabelo.

Retoque de raiz: Para se realizar o retoque de raiz proceda de acordo com o passo a passo. Deve-se ter muito cuidado com os fios que já haviam sido processados quimicamente. Essa área denomina-se de área de transição, pois se o princípio ativo for reaplicado sobre os fios ocorrerá a quebra dos mesmos. Para que isso não ocorra, deve-se isolar e proteger essa área aplicando **Mask Nutritive** na área já processada (compimento e pontas) protegendo assim a ação do produto sobre os cabelos.

Observação: Após 3 dias, lavar e fazer reposição de aminoácidos e proteínas com Mask Deep Reconstruction e Chemical Perfect Result.

IMPORTANTE!!!!

Não se deve realizar coloração no prazo mínimo de 20 dias!!!! Este tempo deve ser respeitado antes e após a Definitiva.

Não usar Peróxido de Hidrogênio(OXIDANTE) de 30 VOL. e 40 VOL..

I –Etapas para o Relaxamento - PASSO A PASSO

PREPARAÇÃO: Lavar com Shampoo Repair Absolut ligeiramente a primeira vez a fim de remover os resíduos que se opõem à formação plena da espuma. Enxaguar e aplicar o Shampoo novamente massageando suavemente, mantendo alinhamento dos fios, até que se forme uma espuma rica e cremosa. Enxaguar bem. Enxugar, retirar o excesso de água com uma toalha e desembaraçar os cabelos.

1. PROTEÇÃO DOS FIOS: Aplique a Máscara Protetora dos Fios Mask Nutritive em toda a extensão dos fios, a fim de protegê-los contra o possível ressecamento causado pelo ativo alisante.

2. APLICAÇÃO: Feito o Teste de mecha e este sendo positivo em favor do processo de alisamento, dividir os cabelos em 4 partes. Iniciar a aplicação do Creme Alisante de acordo com o tipo de cabelo a ser aplicado: Tioglicolato de Amônio Strong Forte (cabelos naturais e resistentes) ou Tioglicolato de Etanolamina Soft Suave (Cabelos Finos e porosos), com o auxílio de um pincel mecha a mecha no sentido natural do crescimento do cabelo, mantendo a distância de 2 cm do couro cabeludo e começando pela nuca. Aplicar apenas no comprimento poupando as pontas para os minutos finais. No alto da cabeça, aplicar com os fios retos, para cima, deixando os fios caírem no sentido natural do crescimento evitando dobras próximo à raiz. Não aplicar o produto sobre a mecha testada.

3. TEMPO DE APLICAÇÃO: O tempo total de aplicação não deverá ultrapassar 10 minutos. Controle o tempo a partir da aplicação na primeira mecha. Não pinteie nem fricione os cabelos durante a aplicação da mistura relaxante, pois as pontes dissulfetos responsáveis pela forma fixa do cabelo ainda não foram abertas e o estiramento só poderia resultar em fragilização dos fios.

4. TEMPO DE PAUSA (5 a 15 minutos): Finalizada a aplicação do creme alisante, deixe o produto agir até que a fibra fique elástica, ou seja, até que as pontes dissulfetos responsáveis pela forma fixa do cabelo tenham se rompido.

Faça o teste de 2 em 2 minutos para verificar se a fibra já está elástica: estique o fio provocando um alongamento e ao soltar observe o retorno do fio sem franzir.

Repita a operação no alto da cabeça, na nuca e na franja. Não cubra a cabeça com plástico, toalhas, toucas, papel alumínio ou outros materiais que possam causar calor.

5. ALISAMENTO (5 a 20 minutos): Volte à nuca e com a ajuda de um pente fino não metálico alise suavemente cada mecha sem repuxá-la e sem fazer pressão. Faça isso sempre no sentido do comprimento.

Procure não deixar que o produto alcance as pontas e a raiz.

Deixe o produto agir de acordo com o resultado final desejado sempre acompanhando simultaneamente relaxamento, elasticidade e aspecto da fibra. O fio não pode franzir, pois isso indicará que o cabelo não suportou o tempo deixado. Já no lavatório, com o auxílio de um pente, trazer o creme alisante para as pontas. Deixar agir mais alguns minutos e enxaguar.

Como no processo de alisamento apenas parte das pontes dissulfeto são abertas para realinhamento, restam ainda muitas ligações responsáveis pela forma fixa do cabelo que preservam a configuração ditada pela genética da pessoa. Portanto, é comum haver o retorno de algumas mechas causando ondulações muitas vezes indesejáveis. Se aplicarmos o shampoo após o creme alisante, podemos facilitar esse retorno, pois, o pH ácido do shampoo faz com que a proteína queratina do cabelo restabeleça sua condição da alfa-hélice (rosca sem fim) tendendo a puxar as fibras que ainda estão abertas para a posição inicial de antes do alisamento. Assim sendo, o indicado é que o oxidante seja aplicado imediatamente após a remoção do creme alisante.

6. ENXÁGUE: Após o tempo de ação do alisante, enxágue abundantemente os cabelos com água morna mantendo o alinhamento dos fios. A água deve ser abundante o suficiente para que o produto seja facilmente retirado e deve apresentar uma temperatura tal que facilite a fluidez do creme alisante depositado sobre os fios. Enxágue os cabelos até que a água saia limpa e cristalina sem resíduos de produto.

Dedique um bom tempo ao couro cabeludo, nuca e pontas. Lembre-se que a neutralização, ou seja, a reconstrução das pontes dissulfeto (ou cistina) responsáveis pela nova forma dos cabelos, no relaxamento com tioglicolato, só ocorre no momento da aplicação do oxidante. Assim, se o alinhamento não for mantido no enxágue poderá haver retorno parcial de pequenas ondas em alguns pontos.

7. NEUTRALIZAÇÃO: Creme Neutralizante : Remova o excesso de água com uma toalha macia e aplique o Neutralizante em mechas finas, passe um pente fino para melhor distribuição do produto, deixe agir por 20 minutos e enxágue.

8. Aplique quantidade suficiente de Shampoo Repair Absolut nas PALMAS DAS MÃOS e distribua uniformemente pelos fios e couro cabeludo massageando suavemente. Enxágue totalmente e repita a operação para completa retirada de quaisquer resíduos químicos.

9. Aplique o Fluido Normalizador Restore e deixe agir por 10 minutos e enxágue. Aplique o Leave-in Ultimate Protection e finalize com uma escova.

II – Para um efeito mais liso

Aproveitando que as fibras de queratina ainda estão soltas, após o enxágue do **Creme Alisante**, promova um perfeito alinhamento fazendo uma escova lisa e pranchando em mechas finas, conforme as etapas descritas abaixo. Só depois, proceda à neutralização:

a) Após o enxágue, que deverá ser abundante como descrito, aplique o Fluido **Normalizador Restore**, deixe agir por 10 minutos. Enxágue com água morna e retire o excesso de água com uma toalha.

b) Aplicar em seguida, o **Leave-in Ultimate Protection** em toda a extensão dos fios. Escovar e pranchar em mechas finas. Deixar o cabelo esfriar.

c) Neutralização: Ainda na cadeira, proceder à Etapa da Neutralização. Aplicar o **Creme Neutralizante** mecha a mecha (finas), com um auxílio de um pincel, mantendo o alinhamento dos fios, passe um pente fino para melhor distribuição do produto. Deixe agir pelo tempo de 20 minutos. Enxágue em seguida..

d) Aplique quantidade suficiente de Shampoo Repair Absolut nas PALMAS DAS MÃOS e distribua uniformemente pelos fios e couro cabeludo massageando suavemente. Enxágue totalmente e repita a operação para completa retirada de quaisquer resíduos químicos.

e) Ainda no lavatório, passar a **Mask Deep Reconstruction**, enluvando o cabelo mecha a mecha. Deixe agir por 5 a 10 minutos. Enxaguar em seguida. Remova o excesso de água com uma toalha.

f) Distribuir por toda a cabeça o Finalizador Defrizz Serum. Escovar os cabelos.

Precauções: Uso Externo. CUIDADO! Contém substâncias passíveis de causar irritação na pele de determinadas pessoas.

Uso Exclusivo Profissional.

Antes de usar, faça o teste de mecha. A neutralização é obrigatória.

Não aplicar se o couro cabeludo estiver irritado ou lesionado.

Mantener em lugar fresco, ao abrigo da luz intensa e fora do alcance das crianças.

Evitar contato com os olhos. Em caso de contato, enxaguar com água imediata e abundantemente e procurar um médico. Usar luvas protetoras e adequadas.

Contém sais de ácido tioglicólico.

Seguir as instruções de uso.

Este produto somente pode ser utilizado para o fim a que se destina.

O uso indevido deste produto pode causar dano aos cabelos e ao couro cabeludo.

Não use touca ou qualquer equipamento que proporcione calor.

Não use em cabelos quebrados ou partidos.

Não use em cabelos permanentemente coloridos que estejam quebrados ou partidos. Não aplique em cabelos previamente processados, somente em cabelos que estejam nascendo.

Este produto está contra-indicado a pessoas que apresentem hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula.

Não use em cabelos relaxados com Hidróxido de Sódio, Hidróxido de Lítio, Hidróxido de Guanidina ou produtos contendo Bissulfito, pois é incompatível.

Não aplique em cabelos que tenham sido tratados com Henna, Sais Metálicos e/ou Coloração Progressiva.

Este preparado somente deve ser usado para o fim a que se destina, sendo PERIGOSO para qualquer outro uso.

Após a finalização do trabalho, não lave os cabelos por 48 horas e, durante esse período, não prenda os cabelos, mantendo-os sempre finalizados na posição de liso.

Se for acidentalmente ingerido, chame um médico imediatamente, não induza ao vômito. Caso ocorra contato com os olhos, lave completamente com água e chame um médico.

Não recomendado para gestantes. Não usar em crianças. Só para uso profissional. Armazenar em lugar fresco, seco e protegido da claridade. Não reaproveitar a embalagem.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sensibilização

A sensibilização não provoca queda dos fios. Ocorre porque a pele também é queratina e contém pontes dissulfeto onde o álcali forte amolece e o ativo relaxante desestrutura. Como a pele contém inervação a resposta à agressão é a ardência. O organismo por sua vez entra em ação no processo de regeneração e cicatrização.

A sensibilização pode ocorrer nos seguintes casos:

- A pele do couro cabeludo é fina e ressecada ou já se encontra sensibilizada ou lesionada;

- O creme alisante permaneceu em contato com a pele do couro cabeludo por um tempo excessivo;

- O procedimento de alisamento junto à raiz foi muito repetitivo e prolongado.

Essa sensibilização começa com uma sensação de leve coceira que evolui para ardência e até dor. O processo de relaxamento deve ser imediatamente interrompido ao menor sinal de ardência, devendo enxaguar abundantemente finalizando o processo de alisamento.

Ao observar o couro cabeludo as manchas avermelhadas resultantes representam uma leve queimadura. Uma bolha contendo líquido de cicatrização irá se formar e ao estourar terá um odor característico de proteína e fará com que alguns fios fiquem colados ao couro cabeludo. Em aproximadamente 3 dias uma crosta de cicatrização irá se formar e em 5 dias não haverá mais seqüelas. Não se deve lavar a cabeça nesse período e deve-se evitar coçar ou interferir no processo natural de cicatrização tomando o cuidado com o pente para que ele não estoure a bolha ou arranque a crosta.

Importância crucial na utilização do leave-in em cabelos quimicamente tratados

A definição de cabelos bonitos e saudáveis pode ser traduzida em brilho, maciez, sedosidade e maleabilidade. O cabelo é formado por milhares de células dispostas de forma concêntrica e, didaticamente é dividido em regiões: medula, córtex e cutícula.

As estruturas moleculares responsáveis pela cor e pela forma dos cabelos estão contidas na região cortical da fibra capilar. O córtex é inatingível numa fibra capilar saudável, pois está totalmente isolado do meio externo por várias camadas de células perfeitamente justapostas formando um paredão que denominamos cutículas ou escamas.

As cutículas, por sua vez, estão dispostas em justaposição, de forma imbricada, distribuindo-se em várias camadas. Nos cabelos lisos e saudáveis encontram-se tão bem alinhadas que tornam os cabelos luminosos, perfeitamente desembaraçados, com muito movimento e toque sedoso.

Essa luminosidade se deve ao reflexo da luz que ao incidir sobre as cutículas alinhadas retorna sem sofrer distorções. Assim, podemos dizer que se queremos cabelos bonitos e saudáveis temos que cuidar das cutículas.

No entanto, tal como a pele, as cutículas sofrem constante processo de agressão do meio ambiente e de esfoliação que resultam em fragilização com conseqüente erosão. Práticas diárias tais como lavar os cabelos, secar com a toalha, pentear, escovar, uso de secador, passar as mãos pelos cabelos, vento e, etc. vão provocando um desgaste nos fios que vai se tornando perceptível à medida que os cabelos vão crescendo. Esse desgaste apresenta características de susceptibilidade muito parecidas à dos cabelos processados quimicamente.

A radiação solar acelera o processo de envelhecimento da pele e dos cabelos. A energia contida nos raios solares é suficiente para formar radicais livres a partir da destruição das ligações químicas de moléculas estáveis. Os danos induzidos pelos radicais livres podem afetar muitas moléculas biológicas, incluindo lipídeos, proteínas, carboidratos e vitaminas. O envelhecimento do fio pode ser percebido pelo clareamento dos fios em cabelos escuros, amarelamento dos fios em cabelos claros, perda de brilho, ressecamento, maior embaraçamento e conseqüente quebra. É o que costumamos chamar de cabelos desvitalizados. O cabelo envelhecido é seco e quebradiço, apresenta-se sempre muito arripiado e áspero ao toque.

A mudança de cor e forma do cabelo envolve uma verdadeira cirurgia plástica. Precisamos abrir caminho para alcançar a região cortical lançando mão de agentes alcalinos fortes que "levantam" as cutículas dilatando toda a fibra capilar e facilitando a difusão dos ativos de transformação química para dentro da região cortical. A cutícula fica então, sensibilizada e fragilizada, tornando-se muito suscetível aos agentes externos tais como, baixa umidade do ar, radiação solar, vento, poluição, fuligem, shampoo, minerais contidos na água de lavagem, secador, chapinha e, etc.

Para proteger, restaurar e reparar as cutículas danificadas, os produtos cosméticos se especializaram. As pesquisas se intensificaram e foram desenvolvidos ativos cada vez mais eficazes que atuam sobre a fibra capilar revitalizando e reestruturando essa camada externa que protege a integridade da cor e a forma dos cabelos. Atualmente podemos contar com produtos de relaxamento que proporcionam um tratamento simultâneo que minimiza o impacto que o álcali pode causar.

Infelizmente, as cutículas dos cabelos não são renovadas periodicamente como a epiderme da pele. Elas são formadas na raiz e, se não forem bem cuidadas, vão se perdendo com o crescimento do fio. À medida que as cutículas vão se perdendo, vai indo embora também a beleza dos cabelos. Por isso, é tão importante cuidar da pele dos cabelos, ou seja, cuidar das cutículas. Utilizar um creme hidratante diariamente sobre os cabelos é tão importante quanto utilizar um hidratante protetor solar sobre a pele diariamente. Os cremes hidratantes capilares são imprescindíveis, ou melhor, são vitais para garantir os cabelos bonitos e saudáveis.

Conhecidos como leave-in, leave-on, anti-frizz, defrizante, desembaraçante, hidratante, redutor de volume e, etc, os cremes capilares sem enxágue são destinados a proteger os cabelos das agressões externas, preservar as cutículas que ainda estão íntegras e formar um filme protetor que simule as cutículas perdidas. São cremes hidratantes que aumentam o poder de retenção de água sobre o fio por muito mais tempo e que, mesmo em dias de baixa umidade de ar, seguram as moléculas de água formando pontes de hidrogênio, não deixando que o ar seco seqüestre tais moléculas tão vitais ao cabelo. Formam um filme de proteção contra os danos do meio ambiente e contém ativos que preenchem as porosidades impedindo o acúmulo de resíduos ambientais.

Saber como usar, que quantidade usar e quando usar um creme hidratante capilar é tão importante quanto saber utilizar corretamente um protetor solar sobre a pele. O creme hidratante capilar deve ser aplicado sempre sobre os cabelos limpos e, pelo menos, levemente umedecidos. Se considerarmos a superfície que cada fio de cabelo possui, multiplicarmos pelo número de fios que temos na cabeça e considerarmos o comprimento dos cabelos, fica claro que a quantidade de produto que devemos aplicar é muito maior do que sempre utilizamos. Outro fator importante é que as pontas são sempre mais carentes de cutículas e, as que sobram são envelhecidas, portanto, devemos começar a aplicação pelas pontas que precisam de uma quantidade maior de produto e, em seguida, devemos dar preferência aos fios mais expostos às agressões do meio ambiente.

Cuidar dos cabelos é tão importante quanto cuidar da pele. Manter os cabelos hidratados é um excelente tratamento preventivo contra o envelhecimento precoce dos fios.

